



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A APURAR AS CAUSAS, RAZÕES,
CONSEQUÊNCIAS, CUSTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA VIOLÊNCIA, MORTE E
DESAPARECIMENTO DE JOVENS NEGROS E POBRES NO BRASIL

REQUERIMENTO Nº , DE 2015

(Da Sra. Rosângela Gomes)

Solicita realização de Audiência Pública para discutir a forma da cobertura jornalística de mortes envolvendo a população negra e pobre.

Senhor Presidente,

Nos termos do Art. 58, §2º, inciso II da Constituição Federal c/c o Art. 255 do Regimento Interno, requiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecer a esta CPI o Prof. Dr. Igor Fuser, Doutor em Ciência Política pela USP e professor de Relações Internacionais na Universidade Federal do ABC, e Dra. Maíra de Deus Brito, repórter do Jornal Correio Braziliense, para discutir nesta Comissão, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, questões relativas à veiculação, na mídia, das notícias relativas à morte da população negra.

JUSTIFICAÇÃO

É importante que a mídia, em seus noticiários divulgue com a mesma ênfase as notícias relativas às mortes ocorridas com a população negra e pobre. Todavia, o que se vê, diariamente, é uma cobertura maior e mais fundamentada quando esse tipo de crime ocorre na classe média e, mais ainda, se a vítima for uma pessoa de pele clara.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A APURAR AS CAUSAS, RAZÕES, CONSEQUÊNCIAS, CUSTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA VIOLÊNCIA, MORTE E DESAPARECIMENTO DE JOVENS NEGROS E POBRES NO BRASIL

A Comissão Parlamentar de Inquérito pretende debater a responsabilidade do jornalismo no que se refere à naturalização da morte de jovens negros. A morte desses cidadãos não tem causado comoção ou revolta entre a população ou nas instituições da forma que ocorre quando se trata de vítimas pertencentes à classe média/alta.

Os dados mostram que há em curso uma onda de violência contra juventude negra, conforme aponta o Mapa da Violência do Instituto Sangari. Entre 2002 e 2012 o número de homicídios de brancos caiu de 10.072 para 6.823, o que representa uma redução de 32,3%. Já o assassinato de negros que era de 17.499 cresce para 23.160, demonstrando um aumento de 32,4%. Embora os dados apontem para o aumento da morte de jovens negros, a mídia não prioriza nos seus noticiários e não acompanham os processos investigativos com o devido interesse.

Este é um fenômeno que se verifica até mesmo nas editorias internacionais. Exemplo disso são catástrofes, ataques terroristas e acidentes que ocorrem em países da África e que não recebem tanta atenção da imprensa quanto àqueles ocorridos no Hemisfério Norte.

Dada a importância do tema, esta CPI se apresenta como sendo o espaço adequado para o estabelecimento do contraditório e das discussões aprofundadas sobre o tema, razão por que solicito sejam convidados os especialistas citados anteriormente.

Sala da Comissão, em de maio de 2015.

Deputada Rosângela Gomes - PRB/RJ

Relatora